XI ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR: UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

ANAIS DO ENCONTRO - ISSN 2237-1877

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Jequié, 28 e 29 de setembro de 2026

CYBERBULLYING E PROTEÇÃO DE ADOLESCENTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Samylle Martins Sampaio Bertani[1]
Maryvânsley Nunes de Sá Reis[2]
Sara de Jesus Santos[3]
Maranubia Bernadino Nunes[4]
Verônica Nunes dos Santos[5]
Vanda Palmarella Rodrigues[6]

Introdução

A crescente inserção de adolescentes nos ambientes digitais tem produzido transformações significativas nas formas de comunicação, socialização e construção das relações interpessoais. Embora a internet e as redes sociais ampliem possibilidades de interação, acesso à informação e participação social, esses espaços também podem reproduzir e potencializar situações de violência (Souza *et al.,* 2022; Jesus, 2024).

Nesse contexto, o *cyberbullying* surge como uma expressão contemporânea da violência entre pares, caracterizada pela utilização de tecnologias digitais para disseminar comportamentos de agressão, humilhação, ameaça, exclusão ou exposição. As especificidades do ambiente virtual, como a rápida disseminação das informações, a possibilidade de anonimato e a permanência dos conteúdos publicados, conferem particular complexidade ao fenômeno e ampliam o alcance das agressões para além dos espaços físicos de convivência (Souza *et al.,* 2022; Jesus, 2024).

A dinâmica virtual do *cyberbullying* pode favorecer a participação de diferentes atores, incluindo adolescentes em situação de violência digital, agressores e observadores, cujos papéis podem se sobrepor ou modificar-se ao longo das experiências de violência. Essa particularidade demonstra que o fenômeno não deve ser compreendido exclusivamente como um conflito individual entre adolescentes, mas como uma problemática que se estabelece em redes de relações e que demanda respostas articuladas. Ademais, a ausência de barreiras físicas e temporais próprias do ambiente digital pode contribuir para a continuidade da

[1]Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde (PPGES) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Bolsista CNPq. E-mail: samyllemartins@hotmail.com.
[2]Mestre em Ciências da Saúde pelo PPGES/UESB. E-mail: dreamy.mar@gmail.com
[3]Mestre em Ciências da Saúde pelo PPGES/UESB. E-mail: sr_sr2@hotmail.com
[3]Discente do curso de Enfermagem – UNEX. E-mail: maranubiabernadinonunes@gmail.com.
[4]Tecnóloga em Gestão de Recursos Humanos – UNESA. E-mail: veronicanuneswork@gmail.com.
[5]Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem e do PPGES da UESB. E-mail: vprodrigues@uesb.edu.br.

violência, fazendo com que a experiência ultrapasse os limites da escola e alcance espaços familiares e sociais (Souza *et al*., 2022; Pereira *et al.*, 2022).

As repercussões do *cyberbullying* constituem outro aspecto de elevada relevância, uma vez que a exposição continuada a situações de violência digital pode repercutir negativamente sobre diferentes dimensões da vida dos adolescentes. Os estudos analisados descreveram associações entre a experiência de *cibervitimização* e manifestações relacionadas à saúde mental, incluindo sintomas psicopatológicos, ansiedade, depressão, solidão, sofrimento emocional e ideação suicida (Carvalho *et al.*, 2023; Pereira *et al.*, 2022; Souza *et al.*, 2022).

Foram ainda identificadas repercussões nas relações familiares, sociais e escolares, demonstrando que a violência digital pode comprometer o bem-estar e a qualidade das relações estabelecidas pelos adolescentes. Desse modo, o *cyberbullying* assume relevância para o campo da saúde coletiva, especialmente por envolver um público em processo de desenvolvimento e por apresentar possíveis repercussões negativas que extrapolam o momento imediato da agressão (Carvalho *et al.*, 2023; Pereira *et al.*, 2022; Souza *et al.*, 2022).

A proteção de adolescentes diante do *cyberbullying* não se restringe à interrupção de episódios de agressão, envolvendo também a construção de ambientes digitais e relacionais capazes de prevenir violações e favorecer o acolhimento e a busca por ajuda. A complexidade das repercussões identificadas na literatura reforça a necessidade de reconhecer adolescentes como sujeitos de direitos e de considerar a proteção contra diferentes formas de violência como responsabilidade compartilhada entre família, escola, serviços de saúde e demais atores da rede de proteção (Souza *et al.,* 2022; Araújo *et al.,* 2024).

Evidências presentes nos estudos analisados apontaram para a importância do apoio familiar, da comunicação entre pais e filhos, da supervisão das atividades digitais e da criação de espaços que favoreçam a expressão das experiências vivenciadas pelos adolescentes. No âmbito educacional, ações de caráter preventivo podem contribuir para ampliar o conhecimento sobre *bullying* e *cyberbullying*, estimular formas não violentas de convivência e fortalecer a capacidade dos próprios adolescentes para reconhecimento das situações de violência e buscar apoio (Pereira *et al.,* 2022; Araújo *et al.,* 2024; Silva *et al.,* 2024).

Diante desse panorama, o *cyberbullying* constitui um desafio contemporâneo que articula dimensões sociais, educacionais, psicológicas e de saúde, exigindo uma abordagem multiprofissional e intersetorial orientada pela perspectiva dos direitos humanos e da proteção integral. Compreender suas manifestações e repercussões torna-se fundamental para subsidiar ações de promoção da saúde, prevenção da violência, cuidado aos adolescentes em situação de violência digital e fortalecimento das redes de proteção (Araújo *et al.,* 2024; Souza *et al.,* 2022; Silva *et al.,* 2024).

Objetivo

Analisar o *cyberbullying* entre adolescentes e seus impactos sobre a saúde e os direitos desse público.

Métodos

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, com o propósito de reunir evidências científicas sobre o *cyberbullying* envolvendo adolescentes, com ênfase nas repercussões negativas desse fenômeno para a saúde, o bem-estar e a garantia de direitos. A escolha desse método permitiu reunir estudos provenientes de diferentes campos do

conhecimento e realizar uma análise conjunta dos achados relacionados à ocorrência do *cyberbullying* no contexto das tecnologias digitais e das redes sociais.

Para orientar a investigação, estabeleceu-se como questão norteadora: "Quais são as repercussões do *cyberbullying* para a saúde e os direitos dos adolescentes?". A partir da questão foi estruturada a estratégia PICo, na qual (População): adolescentes, I (Fenômeno de Interesse): *cyberbullying* e Co (Contexto): ambiente digital e redes sociais. A pesquisa bibliográfica foi conduzida entre agosto e 17 de setembro de 2026, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para a identificação dos estudos, foram empregados, de maneira combinada, os termos "adolescente", "*cyberbullying*", e "redes sociais", utilizando operadores booleanos para ampliar e direcionar os resultados da busca.

Foram considerados elegíveis artigos científicos publicados em português que investigassem o *cyberbullying* envolvendo adolescentes, contemplando aspectos relacionados às suas repercussões para a saúde, o bem-estar, as relações sociais e os direitos. Foram retirados da análise os estudos duplicados, aqueles que não apresentavam relação direta com o tema proposto e os que não disponibilizavam informações suficientes para responder à questão norteadora.

O levantamento inicial resultou em 886 publicações relacionadas ao tema. Ao selecionar artigos em língua portuguesa foram identificados 35 artigos. Em seguida, foi realizada a análise dos títulos e resumos, etapa que possibilitou a seleção de 15 estudos publicados entre 2021 e 2024 para leitura na íntegra. Após a avaliação do conteúdo completo, foram excluídos os trabalhos que não correspondiam aos critérios previamente estabelecidos. Dessa forma, sete artigos científicos compuseram o *corpus* final da revisão integrativa, sendo utilizados para a análise e discussão da temática investigada.

Resultados e Discussão

Os estudos apresentaram diferentes delineamentos e populações, incluindo adolescentes e jovens adultos, permitindo identificar tanto indicadores quantitativos de vitimização quanto experiências e significados atribuídos pelos próprios adolescentes. De modo geral, os achados convergiram para a compreensão do *cyberbullying* como uma forma de violência capaz de produzir repercussões relevantes principalmente para as os adolescentes em situação de violência digital, embora os efeitos também possam alcançar agressores e observadores (Souza *et al.,* 2022; Carvalho *et al.,*2023; Pereira *et al.,*2024).

Entre os achados quantitativos, Carvalho, Fernandes e Relva (2023) identificaram em uma amostra de 553 adolescentes e jovens adultos, que 59,7% (n=330) haviam sido alvo de pelo menos um comportamento de *cyberbullying*, enquanto 21,0% (n=116) relataram ter praticado pelo menos um comportamento de *ciberagressão*. Esses resultados reforçam a complexidade do fenômeno. Pereira, Relva e Fernandes (2024), em estudo realizado com 401 adolescentes e jovens adultos, entre 15 e 24 anos, encontraram uma prevalência de 78,3% de participantes que relataram ter sido exposto a pelo menos um comportamento de *cyberbullying*.

Esse mesmo estudo, desenvolvido com 401 adolescentes e jovens adultos, encontrou associações entre *cibervitimização*, ideação suicida e comunicação parento-filial. Os autores identificaram diferenças na *cibervitimização* de acordo com a idade e com o número de horas de utilização da internet, além de associações entre a *cibervitimização* e a relação com os pais e mães. Destaca-se ainda que a disponibilidade ou não da mãe apresentou efeito causal sobre a ideação suicida. Esses achados indicam uma relação complexa entre experiências de violência digital, sofrimento psíquico e contexto familiar, reforçando a necessidade de que estratégias preventivas considerem não apenas o comportamento online, mas também as

relações de apoio e comunicação estabelecidas pelos adolescentes em seu ambiente familiar (Pereira *et al.,*2022).

A revisão de Araújo *et al.* (2024) identificou que o suporte social constitui importante recurso de enfrentamento, sendo necessário às pessoaos que compõem a rede de apoio estejam preparadas para reconhecimento e manejo das situações de *cyberbullying*. Os estudos analisados apontaram que dificuldades na comunicação entre pais e filhos podem estar relacionadas à maior vulnerabilidade à *cibervitimização*, enquanto relações marcadas por disponibilidade para diálogo, confiança, afeto e apoio emocional podem exercer função protetora (Pereira *et al.,*2022; Pereira *et al.,*2024).

Na perspectiva qualitativa, Souza *et al.* (2022), ao investigarem 50 adolescentes brasileiros e angolanos, com idades entre 11 e 17 anos, entre as repercussões identificadas destacaram-se depressão, suicídio, automutilação, instabilidade emocional, ansiedade, angústia, medo, problemas de autoestima, problemas alimentares e alterações do sono. Na amostra brasileira, a depressão foi mencionada por 73,91% dos participantes e o suicídio por 60,87%, enquanto, entre os participantes angolanos, esses indicadores corresponderam a 51,85% e 37,04%, respectivamente. A automutilação foi identificada em 21,74% dos brasileiros e 3,70% dos angolanos (Souza *et al.,* 2022).

As evidências analisadas relacionaram o fenômeno à solidão, sofrimento psicológico, ideação suicida, alterações emocionais, dificuldades nas relações familiares e possíveis repercussões escolares e sociais. Ao mesmo tempo, os estudos demonstraram que fatores como comunicação parental positiva, suporte social, participação da escola e estratégias educativas podem contribuir para o enfrentamento da problemática. Nesse sentido, os achados sustentam a necessidade de compreender o *cyberbullying* como uma questão que demanda ações articuladas de prevenção, identificação e cuidado, considerando a complexidade das experiências vivenciadas por adolescentes (Carvalho *et al.,* 2023; Pereira *et al.*, 2022; Souza *et al.,* 2022; Araújo *et al.,*2024).

Conclusão

Os achados evidenciaram que o *cyberbullying* constitui uma forma de violência com repercussões relevantes para a saúde e o bem-estar de adolescentes, especialmente nos âmbitos psicológico, social e escolar. Os estudos também destacaram a importância do suporte familiar, da comunicação, da atuação escolar e de estratégias educativas para sua prevenção e enfrentamento. Dessa forma, o enfrentamento do *cyberbullying* requer ações integradas e multiprofissionais, pautadas na prevenção da violência, no acolhimento dos adolescentes em situação de violência e na promoção de ambientes digitais mais seguros e protetivos.

Descritores: *Cyberbulling*. Adolescente. Redes Sociais.

Referências:

ARAÚJO, Aretha Feitosa de; OLIVEIRA, Vinícius Rodrigues de; TORRES, Raimundo Augusto Martins; TAVARES, Natália Bastos Ferreira; FREITAS, Consuelo Helena Aires de; QUIXADÁ, Luciana Martins. Estratégias de enfrentamento ao bullying e cyberbullying desenvolvidas por adolescentes: revisão integrativa da literatura. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 26, e77067, 2024.

CARVALHO, Teresa Portilho; RELVA, Inês Moura de Sousa Carvalho; FERNANDES, Otília Monteiro. Cyberbullying, personalidade e sintomatologia psicopatológica em adolescentes e jovens adultos. **Revista CES Psicología**, Medellín, v. 16, n. 2, p. 1-16, 2023.

JESUS, Maria Luzia Gomes de. Manifestações clínicas em adolescentes vítimas de bullying na Internet. **Revista Subjetividad y Procesos Cognitivos**, Buenos Aires, v. 28, n. 1, p. 212-226, 2024.

PEREIRA, Mónica; FERNANDES, Otília Monteiro; RELVA, Inês Carvalho. Ciberbullying, ideação suicida e comunicação parento-filial em adolescentes e jovens adultos. **Avances en Psicología Latinoamericana**, Bogotá, v. 40, n. 2, p. 1-20, 2022.

PEREIRA, Mónica; RELVA, Inês Carvalho; FERNANDES, Otília Monteiro. Solidão, comunicação parental-filial e envolvimento em comportamentos de cyberbullying em adolescentes e jovens adultos. **Revista CES Psicología**, Medellín, v. 17, n. 2, p. 77-91, 2024.

SILVA, Dayanne Caroline de Assis; CAMPOS FILHO, Amadeu Sá; MONTEIRO, Estela Maria Leite Meirelles; DINIZ, Alcides da Silva; BARROS, Mariana Boulitreau Siqueira Campos. Tecnologia educacional sobre medidas de prevenção do bullying e cyberbullying. **Journal of Health Informatics**, São Paulo, v. 16, n. spe., 2024.

SOUZA, Sidclay B.; COSTA-FERNANDEZ, Elaine Magalhães; COSTA, Etã Sobal Paranhos da; BERKENBROCK-ROSITO, Margaréte; LIMA, Maria da Conceição. Significados, experiências e repercussões do cyberbullying: o que dizem os adolescentes do Brasil e Angola. **Avances en Psicología Latinoamericana**, Bogotá, v. 40, n. 3, p. 1-20, 2022.

Utilização da Inteligência Artificial Generativa

Foi utilizada ferramenta de Inteligência Artificial exclusivamente como recurso auxiliar na revisão textual, aprimoramento da linguagem e melhoria da legibilidade do resumo.

Eixo Temático 1: A saúde coletiva no enfrentamento da violência.